

I Simposio Iberoamericano de Geografía y segregación socioespacial urbana

Burgos, 20 y 21 de junio de 2023

Segregação residencial em tempos de financeirização da habitação e de reestruturação do mercado de trabalho:

A espacialização dos grupos sociais e o incremento da
injustiça espacial em metrópoles de grande (Lisboa) e
média dimensão (Braga) - 2001-2021

Jorge Malheiros, Leandro Basílio Júnior, Diogo Gaspar Silva
(Centro de Estudos Geográficos, IGOT, Universidade de Lisboa)



Objetivos

- Analisar o modo como se articulam os processos de reestruturação dos mercados habitacionais, dos mercados de trabalho e de segregação residencial;
- Testar a existência de processos de polarização socioprofissional e residencial no período pós-crise financeira e austeritária de 2007/2008;
- Verificar o eventual desenvolvimento de processos de “cidade dividida”, com a “expulsão” das classes baixas e **médias** das áreas centrais das metrópoles no mesmo período. A segregação socioespacial dissocia-se agora da exclusão/vulnerabilidade social clássica?
- Verificar se os processos são diferentes nas metrópoles e nas cidades médias

Esta apresentação apoia-se em dados e reflexões obtidos no projeto FINAHABIT (encerrado e coord. Por Ana Cordeiro Santos do CES-Coimbra) e num projeto em curso sobre segregação socio-residencial nas cidades europeias coordenado por Maarten van Ham, Tiit Tammaru e Rūta Ubarevičienė

Enquadramento conceitual 1

Sistemas Urbanos Estratificação Social <<>> Hierarquias espaciais (residenciais)

Vulnerabilidade social; exclusão <<>> “Espaços segregados”
(espaços marginalizados)

“If I were to wake up one morning and find myself a Black man, **the only major difference would be geographical.**”

Prime Minister B. J. Vorster, 1973 (About Apartheid in South Africa)

Frase utilizada por Tom Slater (Univ. Ediburgh), na sua apresentação “The revolutionary imperative of the rent gap theory” – IGOT, Univ. Lisboa, 2020

Enquadramento conceitual 2

Segregação/Cidades "mais" divididas

- "Filtering up" e "renoviction" na cidade-centro?
- Periferização reforçada das classes médias?
- Reforço das polarizações socio-profissionais e geográficas. Acentuar da segregação do espaço urbano?
- A desvantagem persistente dos grupos sociais mais pobres ?

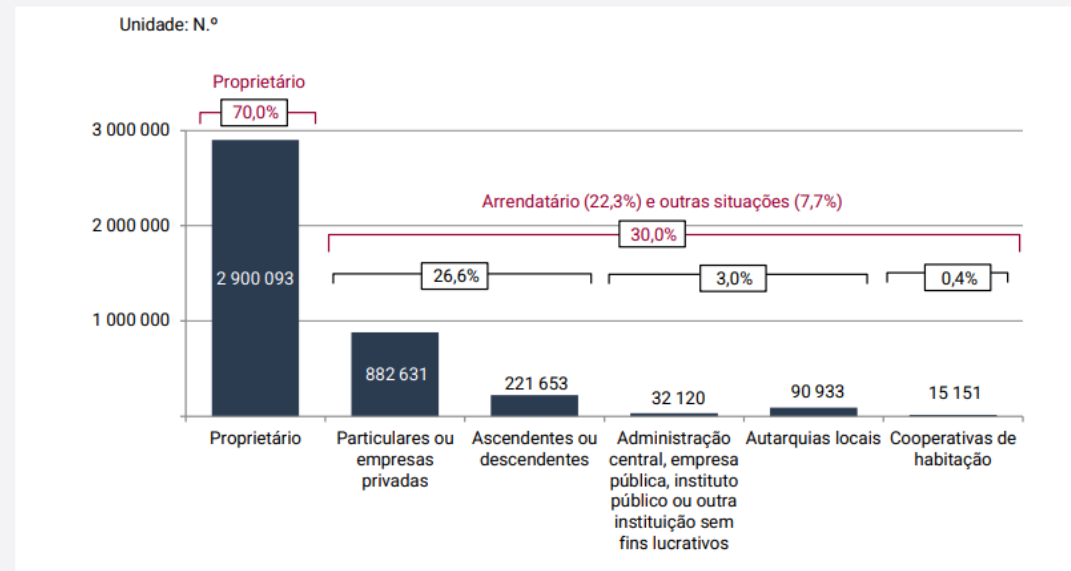
Liberalização e internacionalização dos mercados residenciais/
Valorização social e económica da cidade centro (via *rent gap*)

Transformações na economia <> Mudanças no mercado de trabalho (alterações nas estruturas socio-profissionais)

Parque habitacional algumas características (Censos 2021)

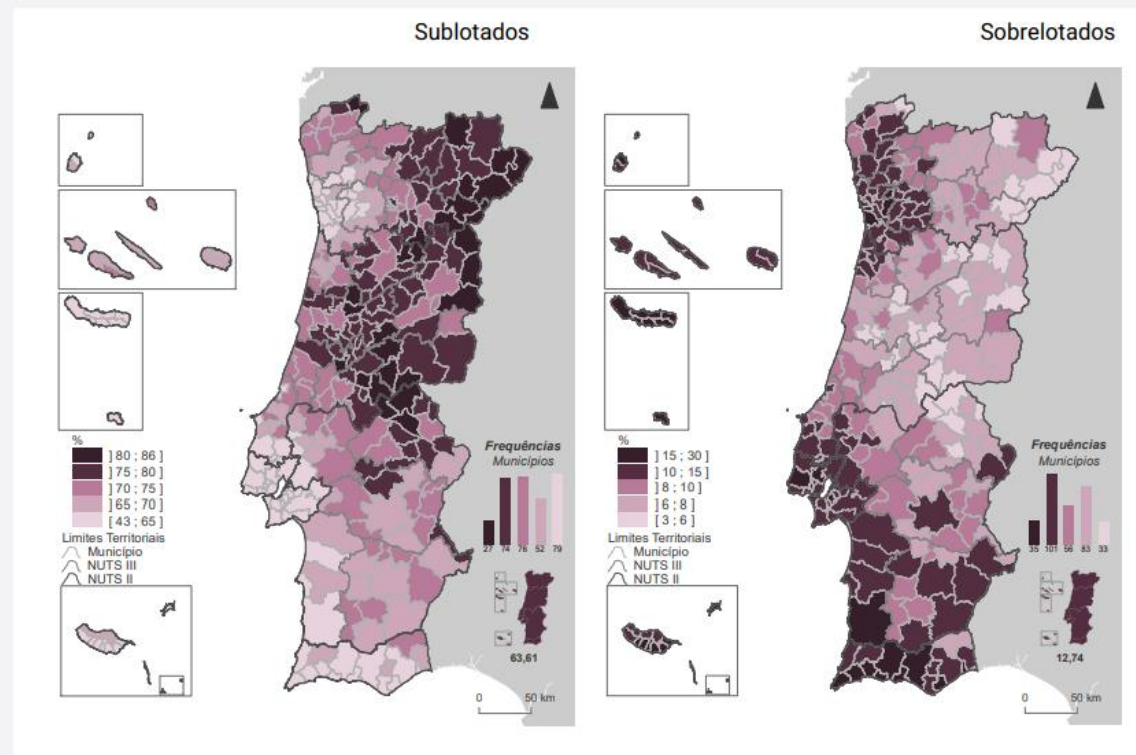
Análise empírica a) – comportamento dos mercados habitacionais

FIGURA 41 - ALOJAMENTOS FAMILIARES CLÁSSICOS, OCUPADOS COMO RESIDÊNCIA HABITUAL, SEGUNDO A ENTIDADE PROPRIETÁRIA, 2021



Dos 2 900 093 alojamentos de residência habitual ocupados pelos proprietários, 38,4% (1 112 875) tinham encargos mensais com a sua aquisição.

FIGURA 40 - PROPORÇÃO DE ALOJAMENTOS FAMILIARES CLÁSSICOS SUBLOTADOS E SOBRELOTADOS, POR MUNICÍPIO, 2021

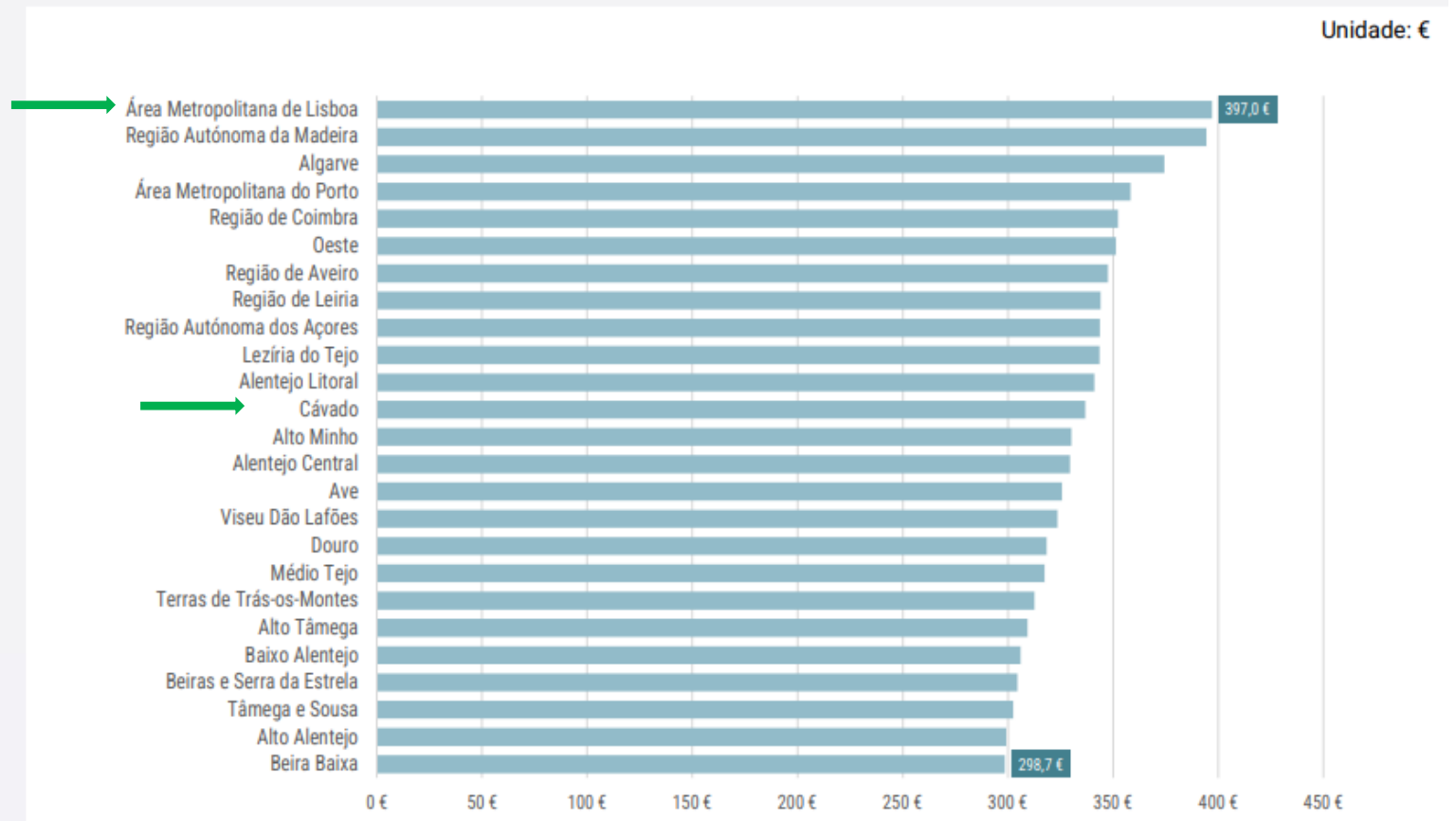


Fonte: INE (2022), O que nos Dizem os censos (de 2021) sobre a Habitação. INE, Lisboa.

Habitação Própria

Análise empírica a) –
comportamento dos
mercados
habitacionais

FIGURA 45 - VALOR DOS ENCARGOS MÉDIOS MENSAIS DEVIDO A AQUISIÇÃO DE HABITAÇÃO PRÓPRIA (€) NOS ALOJAMENTOS FAMILIARES CLÁSSICOS DE RESIDÊNCIA HABITUAL PROPRIEDADE DOS OCUPANTES, POR NUTS III, 2021



Fonte: INE (2022), O que nos Dizem os censos (de 2021) sobre a Habitação. INE, Lisboa.

48% dos proprietários da AML tinha encargos com o alojamento;
este valor reduz-se para cerca de 38% no Cávado

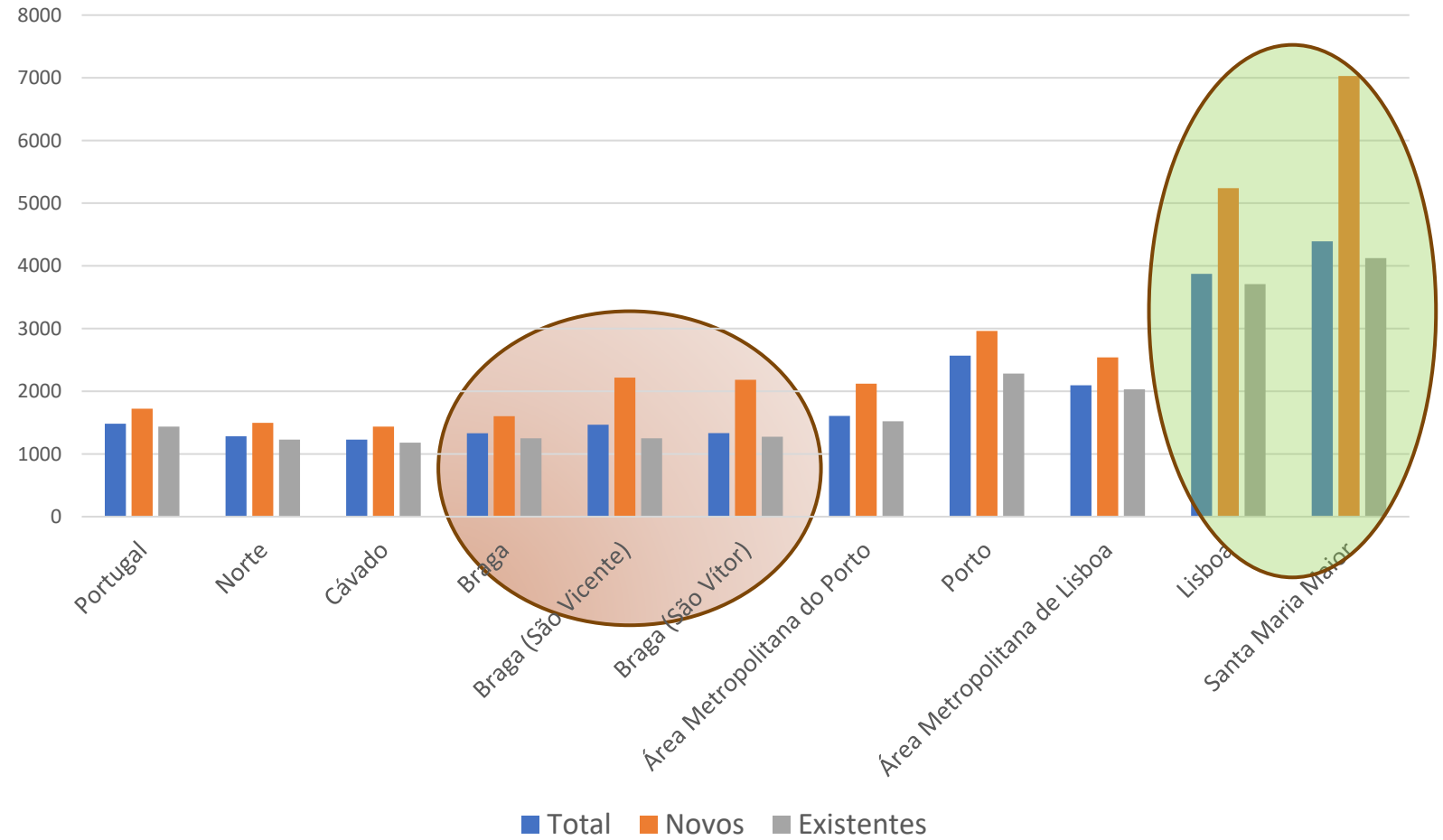
Análise empírica a) – comportamento dos mercados habitacionais

FIGURA 48 – DISTRIBUIÇÃO DOS ALOJAMENTOS FAMILIARES CLÁSSICOS DE RESIDÊNCIA HABITUAL ARRENDADOS, POR ESCALÃO DO VALOR MENSAL DA RENDA, POR NUTS III, 2021

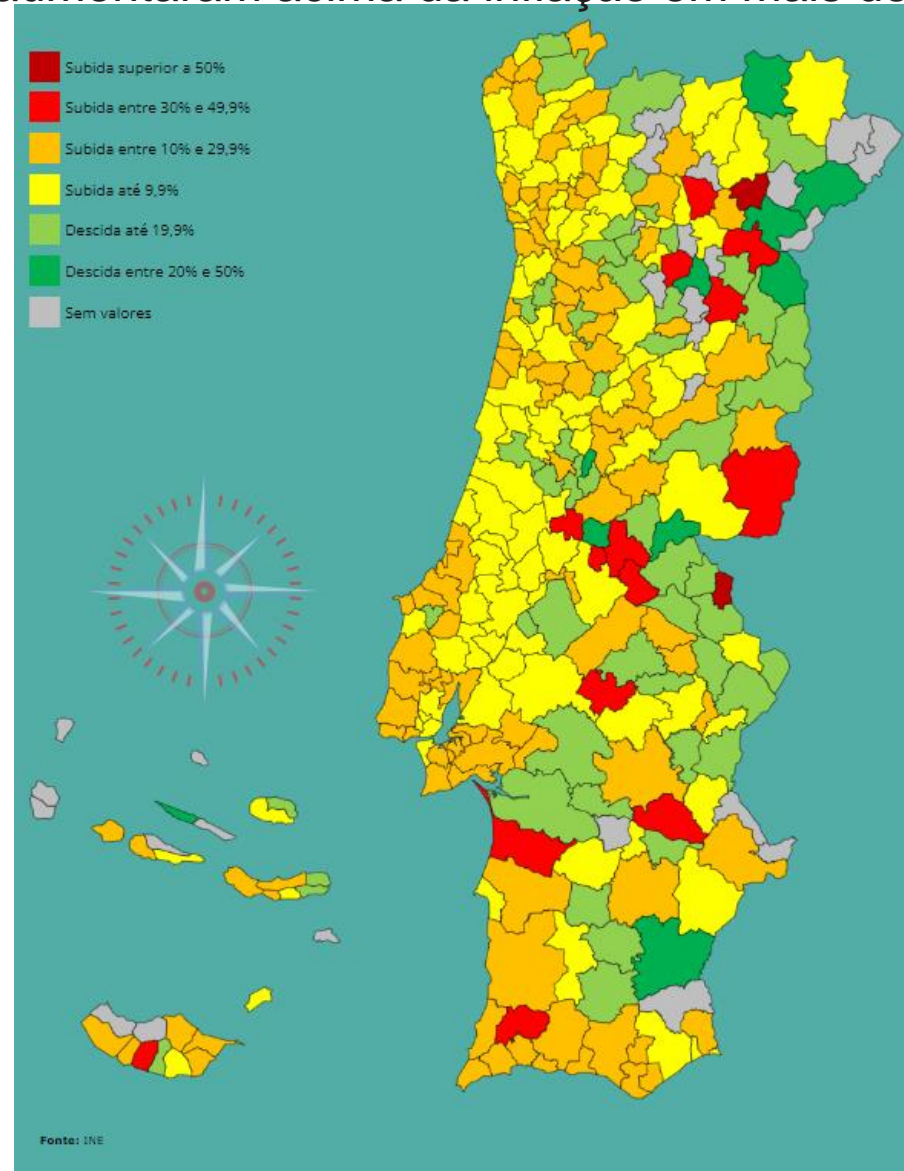


Análise empírica a) – comportamento dos mercados habitacionais

Valor mediano das vendas (m2) de alojamentos familiares nos últimos 12 meses (2022)



Preços das casas aumentaram acima da inflação em mais de metade dos concelhos

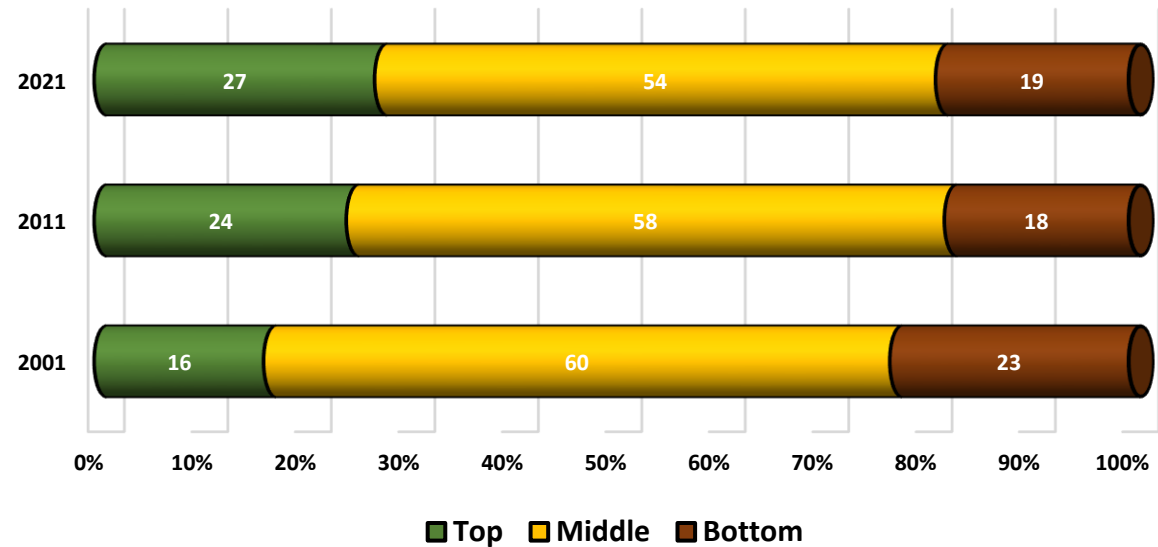
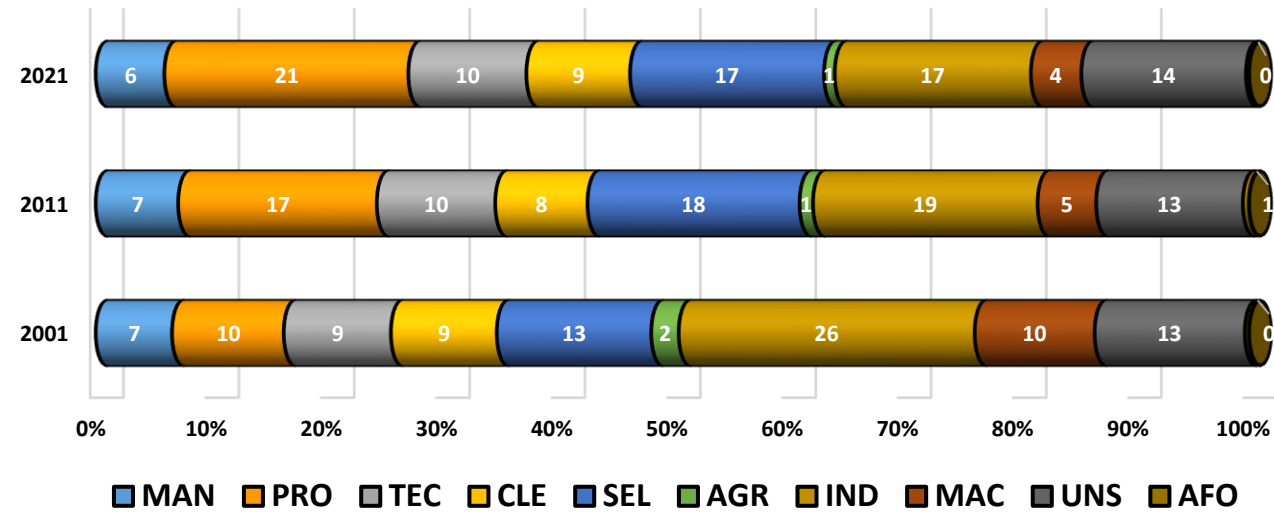


**Aumentos dos preços
significativos; no município de
Braga o aumento foi maior do que
no município de Lisboa**

<https://www.jornaldenegocios.pt/empresas/imobiliario/detalhe/precos-das-casas-aumentaram-acima-da-inflacao-em-mais-de-metade-dos-concelhos-veja-o-que-aconteceu-no-seu>

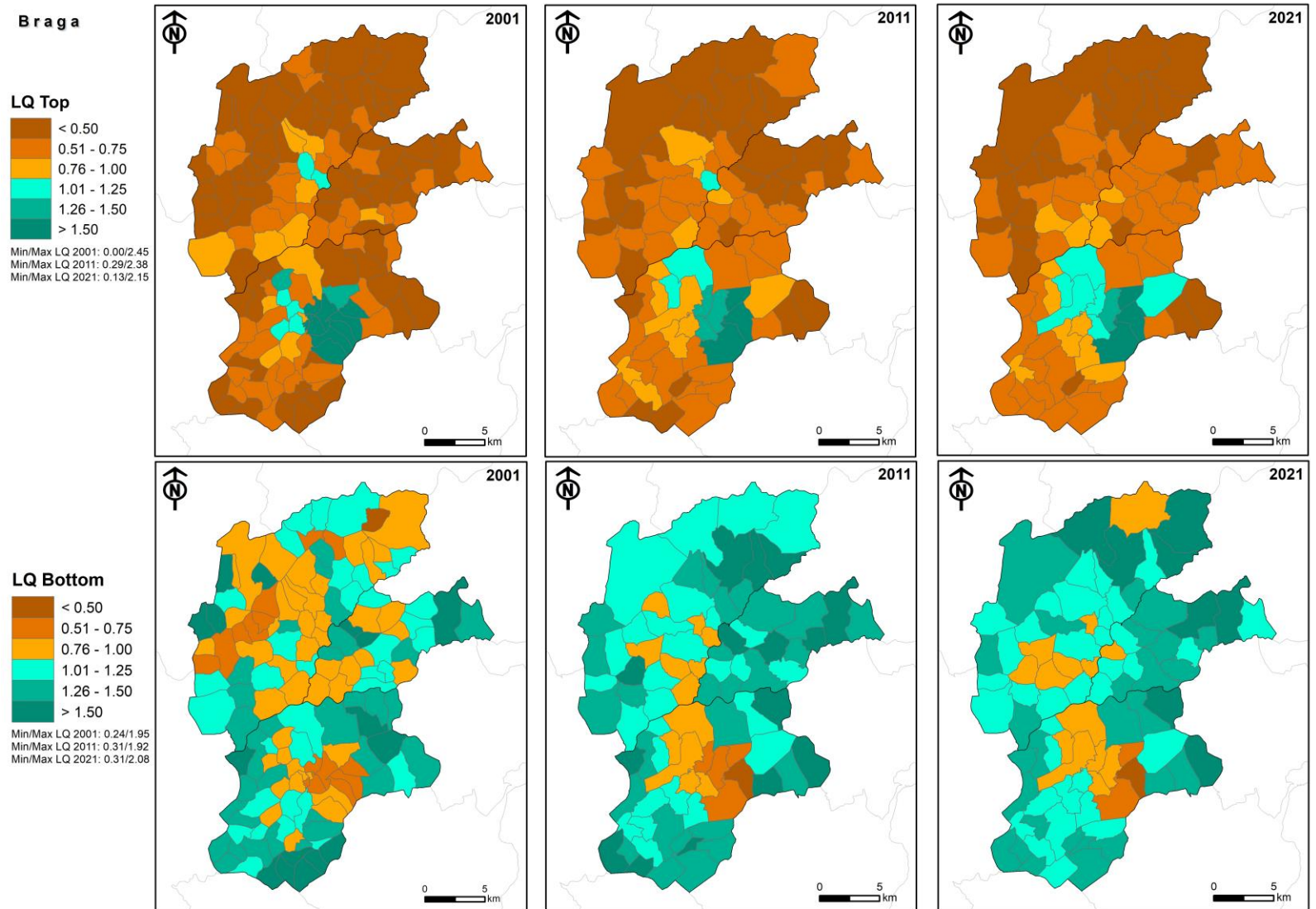
Evolução dos Grupos Sócio-profissionais – Functional Urban Area (Braga) – 2001, 2011 e 2021

Análise empírica b) –
dinâmica dos
grupos
socioprofissionais



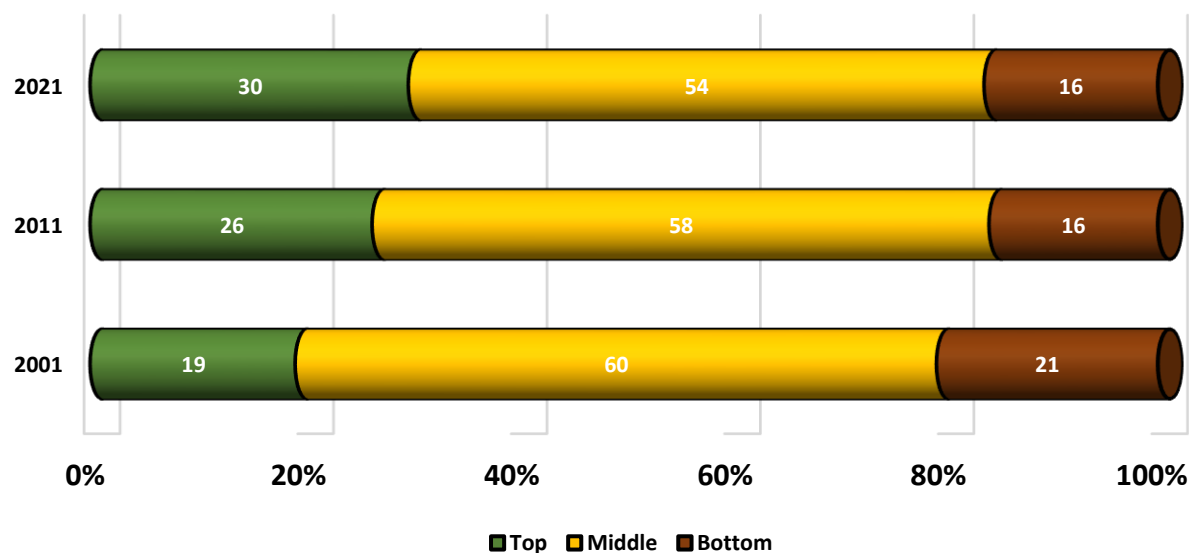
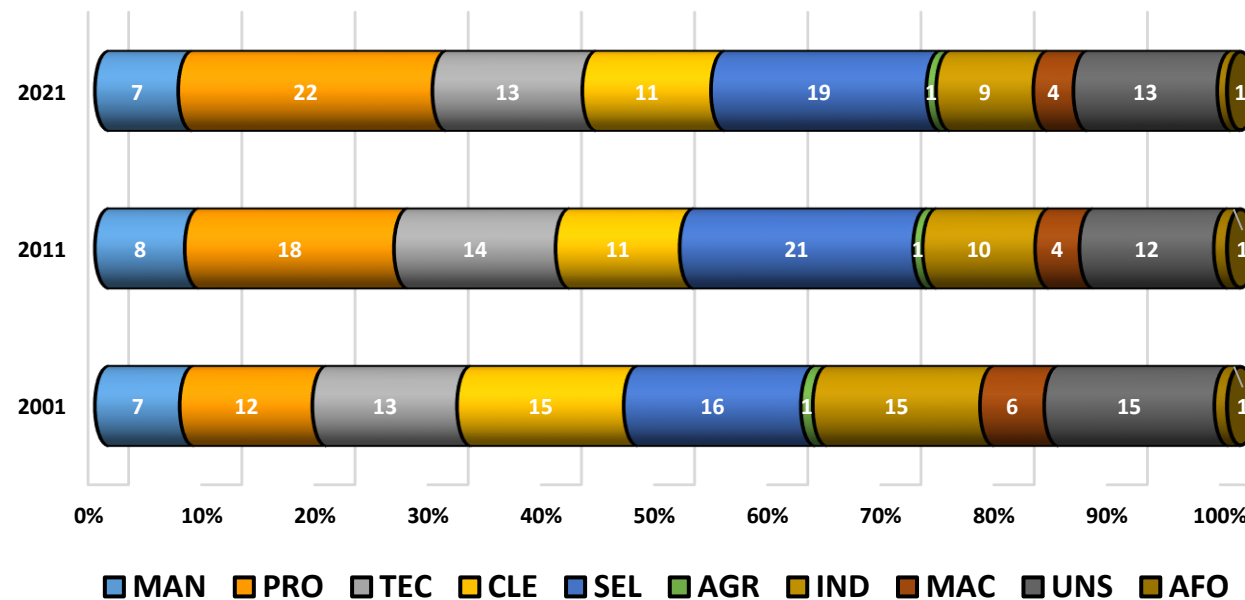
Análise empírica b) –
localização espacial
dos grupos sócio-
profissionais
(freguesias da FUA
de Braga)

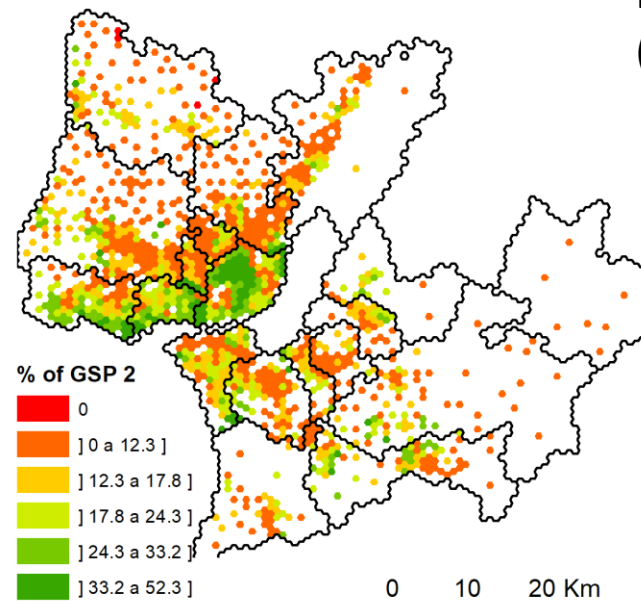
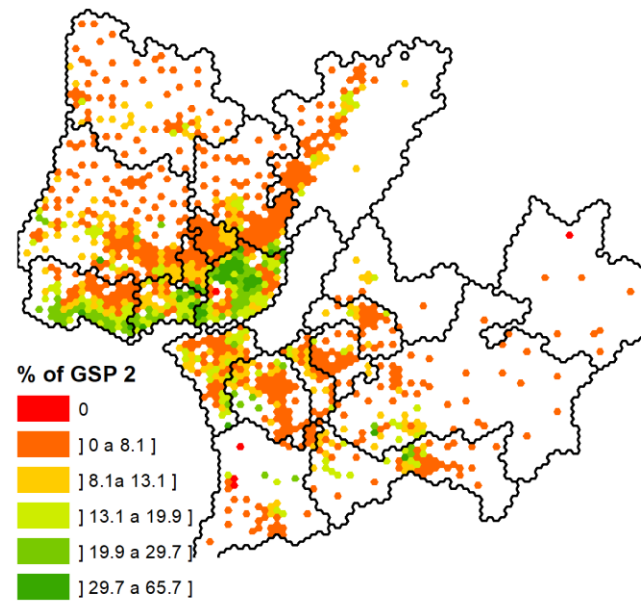
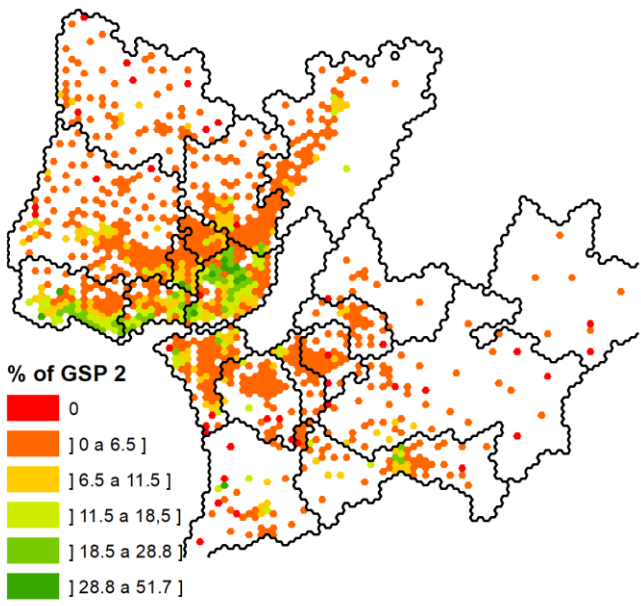
Quocientes de localização – conjuntos dos grupos sócio-profissionais de
base e do topo – freguesias da FUA de Braga



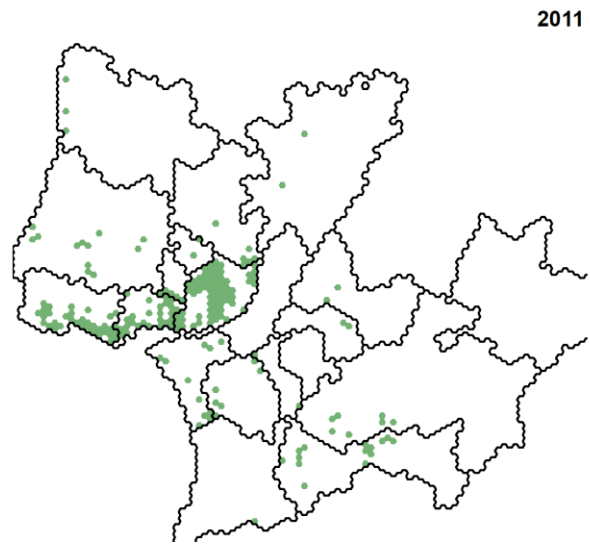
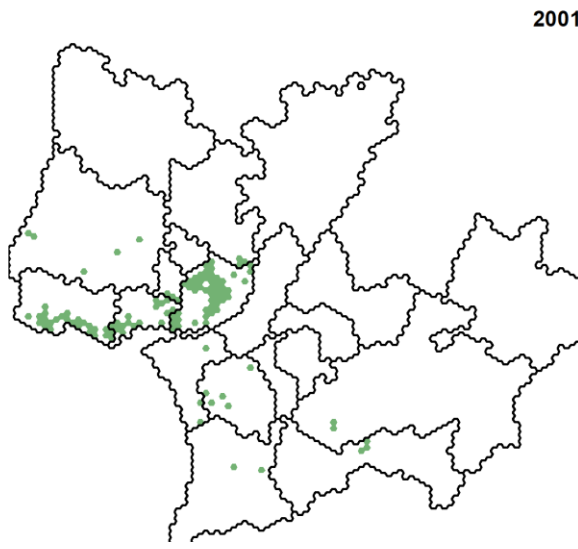
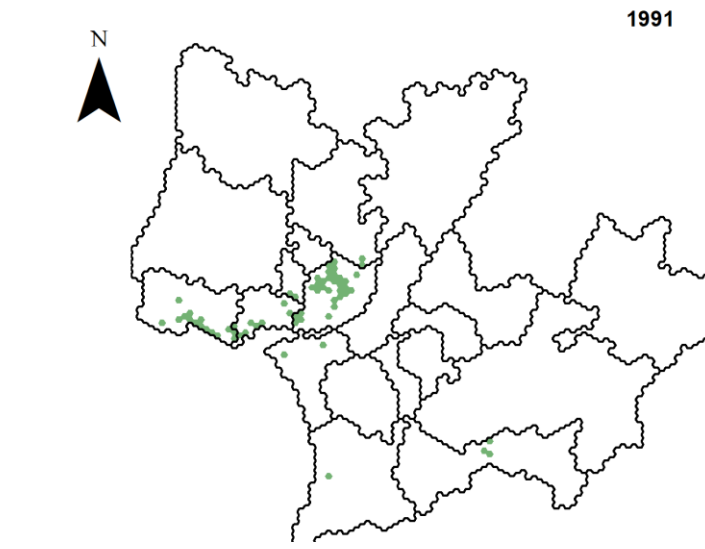
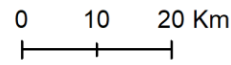
Evolução dos Grupos Sócio-profissionais – Functional Urban Area (Lisboa) – 2001, 2011 e 2021

Análise empírica b) –
dinâmica dos
grupos
socioprofissionais



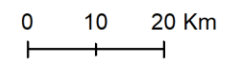


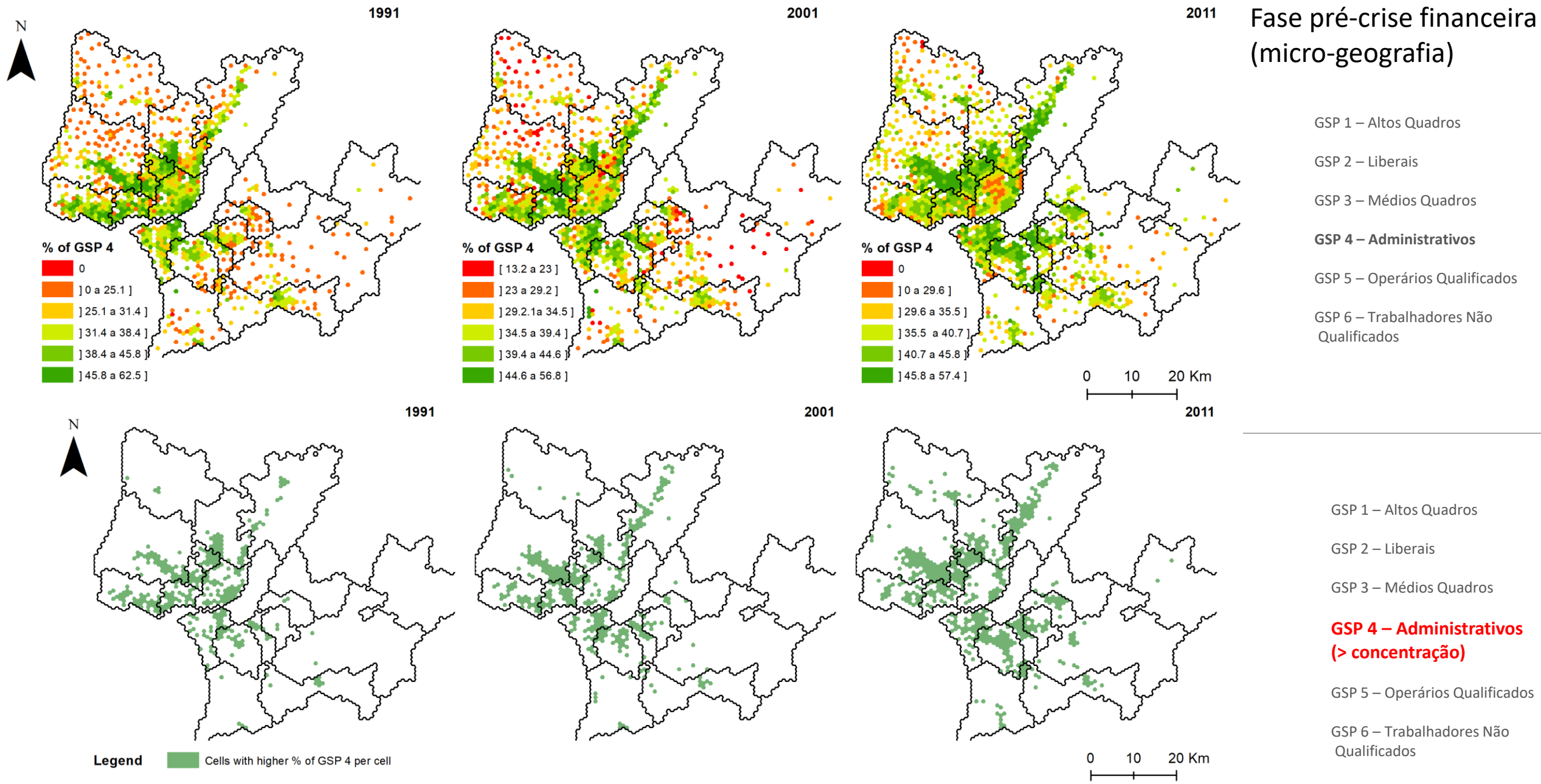
- GSP 1 – Altos Quadros
- GSP 2 – Liberais**
- GSP 3 – Médios Quadros
- GSP 4 – Administrativos
- GSP 5 – Operários Qualificados
- GSP 6 – Trabalhadores Não Qualificados

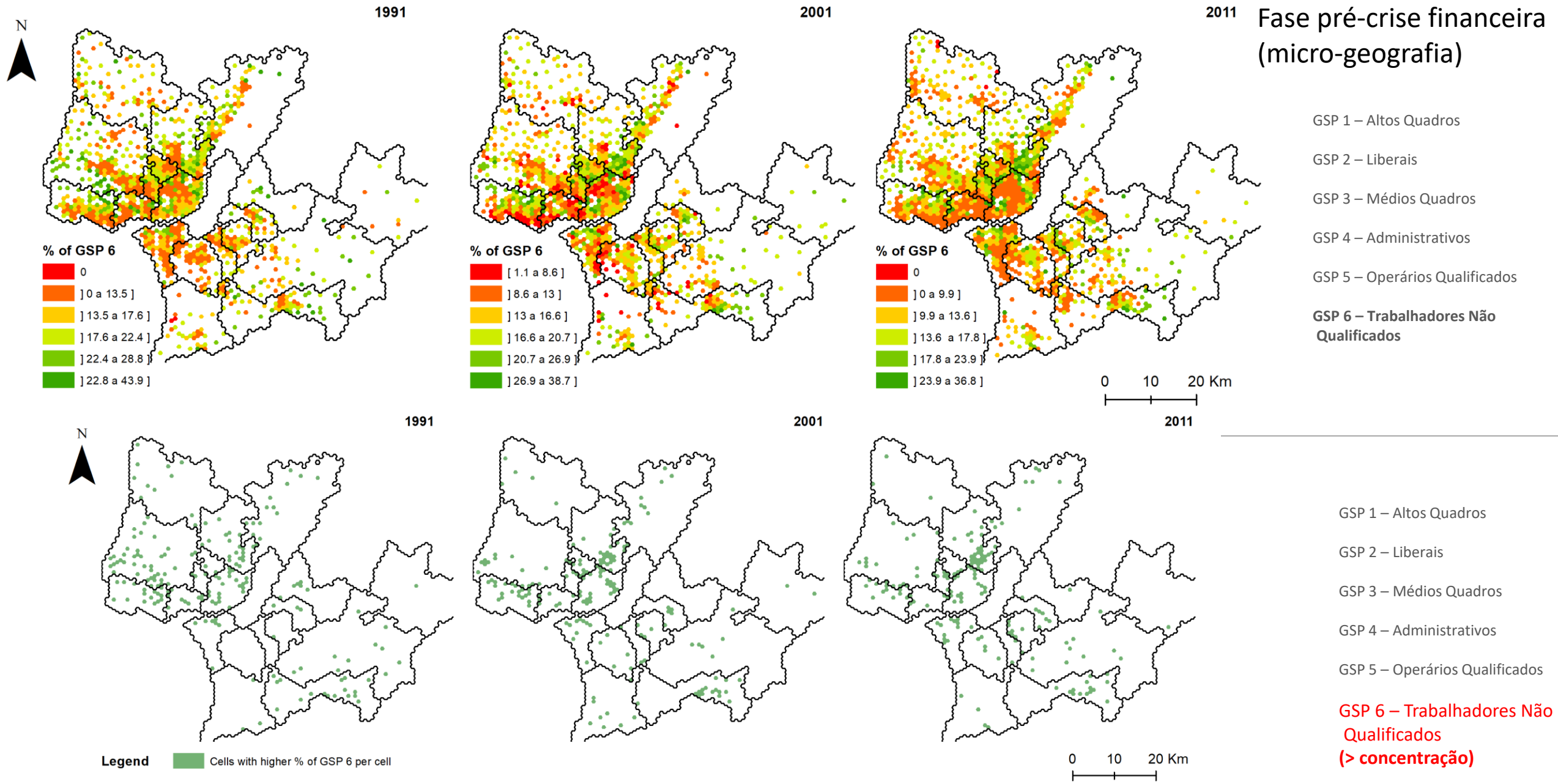


Legend ■ Cells with higher % of GSP 2 per cell

- GSP 1 – Altos Quadros
- GSP 2 – Liberais (> concentração)**
- GSP 3 – Médios Quadros
- GSP 4 – Administrativos
- GSP 5 – Operários Qualificados
- GSP 6 – Trabalhadores Não Qualificados

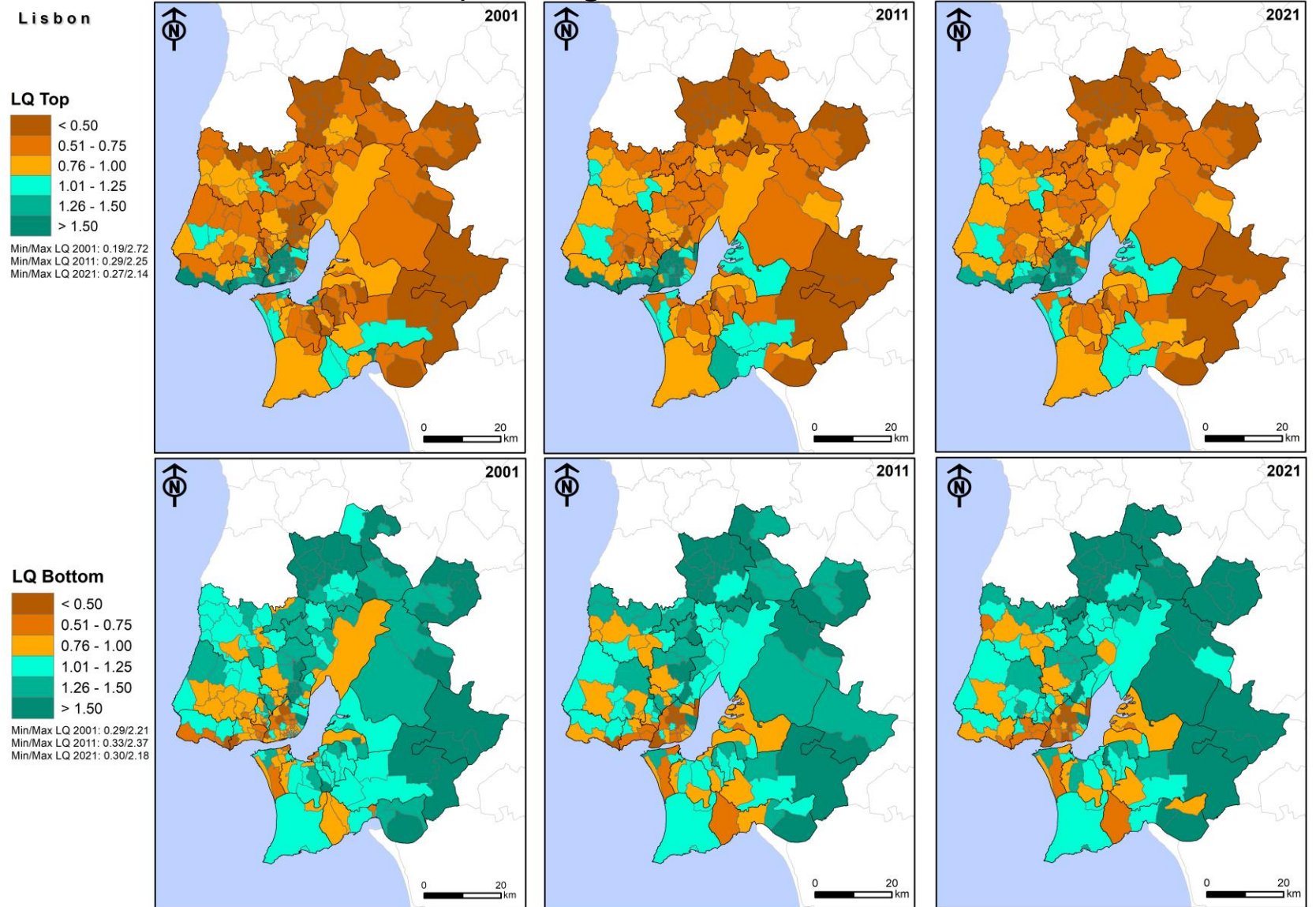






Análise empírica b) –
localização espacial
dos grupos sócio-
profissionais
(freguesias da FUA
de Lisboa)

Quocientes de localização – conjuntos dos grupos sócio-profissionais de base e do topo – freguesias da FUA de Lisboa



Conclusões preliminares (work in progress)

- Reforço das tendências de polarização socio-profissional assimétrica (maior crescimento dos profissionais do que dos indiferenciados) no período 2011-2021, tanto na AML como em Braga-FUA;
- As classes médias, no geral, parecem estar a ser “empurradas” mais intensamente para fora da cidade-centro, alimentando uma nova fase de periferização (sobretudo na AML);
- Evidenciam-se processos de *filtering up* ao longo dos 20 anos em análise, tanto na AML, como em Braga (processo mais avançado na AML, mas em maior aceleração no caso de Braga-FUA);
- Os índices de dissimilaridade entre os vários grupos profissionais tendem mais a diminuir do que a aumentar entre 2011 e 2021, com exceção dos altos quadros/gestores, sobretudo na AML. Indício de re-concentração espacial destas elites no centro da principal metrópole e na frente de mar mais valorizada desta?
- Os grupos sociais mais desfavorecidos vão sofrendo erosão na cidade centro, mas vão resistindo nos espaços de habitação social e nas áreas antigas, ainda não renovadas e reabilitadas (*renoviction* mitigada?);
- A reestruturação dos mercados habitacionais parece ter maior impacto na geografia dos grupos socioprofissionais (e na segregação) do que a recomposição do mercado de trabalho, tanto na AML como em Braga (FUA).





FIM

Obrigado!